

## ORIENTAÇÃO DE RECURSOS

**BANCA: FAMERP**

**ANO: 2024**

**QUESTÃO: 53**

Prezados Examinadores,

Essa questão apresenta um recém-nascido no segundo dia de vida, que apresentou perda de 10% do peso, que pode ser considerada normal.

Contudo, a lactante apresenta dor ao amamentar e sinais de ingurgitamento mamário, tais como:

- Não sente as mamas esvaziarem,
- Apresenta dor,
- As mamas estão túrgidas.

Nesse contexto, o diagnóstico que se impõe é de ingurgitamento mamário, que pode ser explicado pelo erro de técnica (o bebê apresenta bochechas encovadas durante a sucção, a mãe tem dor e não se observam ruídos da deglutição do leite).

O que ocorre é que, de acordo com os cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde, o ingurgitamento não é observado antes da apojadura:

“O ingurgitamento patológico ocorre com mais frequência entre as primíparas, aproximadamente três a cinco dias após o parto. Leite em abundância, início tardio da amamentação, mamadas infrequentes, restrição da duração e frequência das mamadas e sucção ineficaz do bebê favorecem o aparecimento do ingurgitamento. “

O Tratado de Pediatria- 5ª edição, no capítulo 4, salienta:

“O ingurgitamento mamário fisiológico (peito cheio) é comum no início do período de ativação secretora da mama (descida do leite ou apojadura), entre o 3º e o 5º dia após o parto, como resultado do aumento do volume de leite e da circulação linfática.”

Dessa forma, concluímos que o ingurgitamento mamário não é esperado para antes da apojadura, assim, questiona-se o diagnóstico e a conduta posterior.

Diante dessas observações, solicito muito respeitosamente a anulação da questão

Atenciosamente,

Referência Bibliográfica:

CADERNOS de SAÚDE DA CRIANÇA- Aleitamento Materno e Alimentação Complementar 2ª edição. Ministério da Saúde. Tratado de Pediatria- 5ª edição. CAPÍTULO 4- PROBLEMAS COM A MAMA PUERPERAL: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO